

**AO CORRER DO MARTELO – LEILÕES DE LIVROS  
NO CORREIO MERCANTIL  
(1848-1868)<sup>1</sup>**

William de Oliveira TOGNOLO  
Orientadora: Profa. Dra. Márcia de Azevedo Abreu

**Resumo:** Anúncios de leilões de livros eram corriqueiros nas páginas do jornal *Correio Mercantil*, que circulou no Rio de Janeiro no período de 1848 até 1868. Esses anúncios trazem importantes informações sobre que tipos de livros, quais autores e quais títulos eram leiloados. Permitem identificar os leiloeiros atuantes na cidade, conhecer os proprietários que leiloavam seus bens e observar os motivos alegados por aqueles que decidiam se desfazer de seus livros. O estudo demonstra que os leilões de livros eram parte importante do mercado livreiro e um interessante viés de análise para observar a circulação dos impressos, à medida que contribuem para a identificação de algumas das obras disponíveis aos leitores, do perfil das bibliotecas particulares da época e dos livros supostamente atraentes para os leitores.

**Palavras chave:** Literatura, Romance, Leilões, Livros, Correio Mercantil

## **1. CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS, *CORREIO MERCANTIL* E ANÚNCIOS DE LEILÕES DE LIVROS**

Talvez para a sociedade atual, cujos bens são em grande parte descartáveis, seja um pouco difícil compreender a relevância e a necessidade dos leilões em meados do século XIX. Porém, tendo em vista o volume de leilões anunciados, pode-se perceber que objetos de segunda mão supriam parte das necessidades do mercado, valendo-se dos “trastes” deixados nas mudanças ou nos óbitos.

O jornal do século XIX mostra-se uma via interessante e prolífica a ser estudada quando o assunto é circulação de impressos. O jornal *Correio Mercantil, e Instrutivo, Politico, Universal* correspondeu às expectativas, especificamente a seção intitulada “Leilões”, na qual era possível encontrar anúncios de leilões de livros.

O *Correio Mercantil, e Instrutivo, Politico, Universal* foi um periódico do Rio de Janeiro, que circulou entre 1848 e 1868. Na política, o impresso citado era caracterizado como um veículo do partido liberal, e os seus vinte e um anos de circulação apontam uma boa acolhida do público. A literatura era um de seus atrativos, levando-se em conta o grande número de folhetins publicados, como, por exemplo, *Memórias de um sargento de milícias*, e a presença de alguns literatos conhecidos na época, como José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida, que fizeram parte do quadro de colaboradores.

---

<sup>1</sup> Pesquisa de Iniciação Científica realizada com o apoio de bolsa do PIBIC/CNPq, durante o período de agosto de 2012 até julho de 2013.

O periódico continha quatro páginas com colunas verticais. Os textos eram divididos por seções, para possivelmente nortear os leitores que procuravam algum tema específico, sendo algumas delas: Variedades; Exterior; Notícias Várias; Anúncios; Leilões. A seção intitulada “Leilões” era reservada aos anúncios de leilões que estavam ocorrendo na cidade, e era possível encontrar os mais variados itens sendo leiloados, desde simples vasos, louças, e alimentos, ou até mesmo terrenos, casas e chácaras. Entre os objetos leiloados, estavam livros, sendo mais uma oportunidade de compra e venda no mercado livreiro de meados do século XIX. Poucos pesquisadores debruçaram-se sobre a questão dos leilões de livros no século XIX, a única referência encontrada foram os trabalhos da Professora Doutora Tânia Ferreira Bessone.<sup>2</sup>

## 2. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa procurou responder a algumas questões, que são apresentadas a seguir.

*Qual a expressividade dos anúncios de leilões de livros em relação aos outros anúncios de leilões?*

Em primeiro lugar faz-se necessário apontar que nem todas as edições do jornal continham a seção “Leilões”, porém a maioria delas continha. Na tabela abaixo se relaciona a quantidade de edições, a quantidade de anúncios de leilões e a quantidade de anúncios nos quais se pode encontrar livros:

Ano	Quantidade de edições que continham leilões em geral <sup>3</sup> (entre parêntese total de edições do ano)	Quantidade de anúncio de leilões de livros (entre parêntese a porcentagem representativa)
1848	158(354)	2 (1%)
1849	326(354)	13(4%)
1850	308(321)	42(14%)
1851	314(324)	42(13%)
1852	351(362)	35(10%)
1853	351 (354)	43(12%)
1854	354 (358)	44(12%)
1855	358 (359)	58(16%)

<sup>2</sup> FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. Bibliotecas de médicos e advogados do Rio de Janeiro: dever e lazer em um só lugar. In: ABREU, Márcia. **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2000 p. 313-333

FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. **Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920**. Rio de Janeiro, RJ: Arquivo Nacional, 1999. 240p. Cap1 p. 54-80

<sup>3</sup> Não foram contabilizadas as edições que não continham leilões, nem as edições ilegíveis, e também as edições não digitalizadas.

1856	351(358)	61(17%)
1857	354(357)	50(14%)
1858	344(354)	42(12%)
1859	349(357)	45(13%)
1860	339(361)	38(11%)
1861	325(346)	28(9%)
1862	318(359)	22(7%)
1863	313(358)	28(9%)
1864	311(361)	22(7%)
1865	306(356)	18(6%)
1866	297(362)	17(6%)
1867	290(359)	16(6%)
1868	183(314)	8(4%)

Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal* (1848-1868).

Percebe-se que a quantidade de anúncios de livros varia entre um e dezessete por cento, o que, à primeira vista, parece não denotar grande importância desse artigo no ramo do comércio leiloeiro, porém é difícil encontrar algum item que permaneça constante nos anúncios, salvo móveis, louças e imóveis, que aparecem com notada regularidade. Ora, se por um lado os livros não estão entre os itens com maior popularidade na atividade leiloeira, também não se pode afirmar que seja um artigo raro ou difícil de encontrar entre os anúncios, sendo possível dizer até mesmo que mantêm uma aparição medianos anúncios de leilões. Para demonstrar tal fato, seria necessário o levantamento de todos os itens anunciados na seção “Leilões” e confrontá-los, no entanto a quantidade de dados seria imensa e não caberia no escopo deste relatório.

#### *Quais os tipos de anúncios de leilões de livros?*

Os anúncios de leilões de livros mantinham o mesmo formato dos anúncios de outros produtos. O título, em letras maiores do que as do corpo do anúncio, era precedido por informações sobre o proprietário, o local onde se realizaria o leilão, a hora, e, eventualmente, o motivo do leilão. Em seguida, em letras destacadas, aparecia o nome do leiloeiro e o corpo do anúncio no qual eram descritos os itens em leilão. Essas informações poderiam ser dadas de diversas formas nos anúncios, de modo mais ou menos detalhado, seguindo ou não essa ordem, no entanto, raramente não eram encontradas algumas dessas informações. De modo explicativo, abaixo serão apresentados dois anúncios, um de maior nível de detalhamento e o outro com menor riqueza de detalhes:

# LEILÃO

de fazendas de seda, lã, algodão e linho, ferragens, objectos de armario, trastes, etc., etc.

**H. CANNELL**

faz leilão, hoje terça-feira, ás 10 ¼ horas em ponto, no seu armazem, rua do Hospicio n. 7, dos artigos acima mencionados, e

**TAMBEM**

de diversos volumes, constando de Monte-Christo, Judeu Errante, Mystérios de Paris e 7 volumes do Panorama de Lisboa com estampas.

Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal.*  
4 de Agosto de 1857, edição 212

**O EXTENSO LEILÃO**  
DE  
**LIVROS**  
anunciado por  
**CARLOS TANIÈRE,**  
terá logar hoje quinta-feira, 7 do corrente,  
**AS 3 HORAS DA TARDE,**  
**QUER CHOVA QUER NÃO.**  
**RUA DOS LATOEIROS N. 48,**  
onde se distribue o catalogo.  
**O LEILÃO**  
principiará por uns trinta lotes, que não chegarão em tempo para entrar no catalogo.

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal.*  
7 de Fevereiro de 1856. Edição 37.<sup>4</sup>

No primeiro anúncio vê-se que os livros poderiam ser leiloados juntamente com mercadorias bastante variadas como ferragens e lã. Vê-se também que o anunciante julgou importante destacar que, entre as mercadorias, havia “também” livros e uma coleção de revista, destacando três títulos de romances de sucesso no momento: *O Conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas, *O judeu errante* e *Os mistérios de Paris*, ambos de Eugène Sue. No segundo exemplo, ao contrário, são leiloados somente livros, mas não se julgou oportuno destacar nenhum título.

O gráfico a seguir ilustra a presença maciça dos anúncios nos quais os livros apareciam acompanhados de outros itens:

---

<sup>4</sup> Legenda: Extenso leilão/ de /livros /anunciados por/ Carlos Tanière/ terá logar hoje quinta-feira 7 do corrente,/ as 3 horas da tarde/ quer chova quer não /Rua dos Latoeiros n.48/ onde se distribue o catalogo/ o leilão/ principiará por uns trinta lotes, que não chegarão /em tempo para entrar no catalogo.

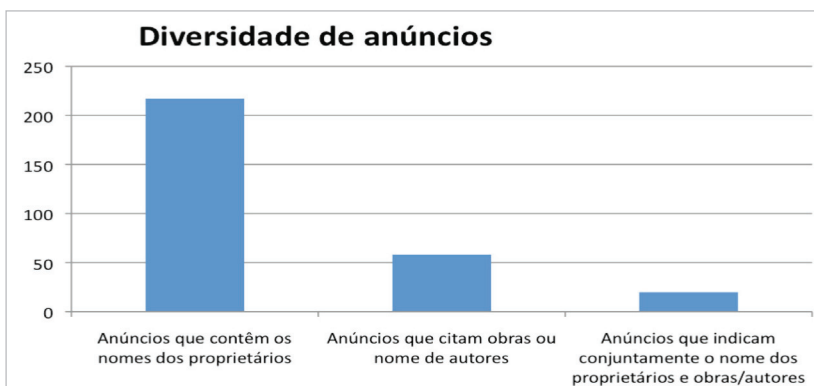




Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

O gráfico nos mostra que o mais comum era que os livros fossem leiloados acompanhados de outros itens. Este dado é importante, pois permite pensar que o ato de leiloar livros não era mostra de um desapego ou um desinteresse específico pelos livros. O fato de os impressos serem leiloados juntamente com outras mercadorias indica que seus proprietários buscavam se desfazer de um conjunto de bens, seja para levantar dinheiro, seja por outros motivos, como se verá no item *Quais eram os motivos que propiciavam os anúncios de leilões de livros?*

Por vezes os anúncios traziam os nomes dos proprietários dos bens leiloados, e/ou indicavam os nomes de autores e de obras. O gráfico a seguir assinala a presença dessas formas de anúncios:



Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

De um total de 674 anúncios de leilões de livros, o gráfico nos indica que 217 continham o nome dos proprietários dos bens leiloados, ou seja, aproximadamente um terço dos leilões anunciados assinalavam o nome dos proprietários. Os 58 anúncios que apontavam títulos e/ou os nomes autores aliados aos 20 anúncios que mencionavam o nome dos proprietários juntamente com os títulos de obras, permitiram a identificação do nome de aproximadamente 396 autores e 436 títulos de livros, como se verá adiante.

A última coluna do gráfico é de particular interesse, uma vez que permite associar obras específicas pertencentes a proprietários específicos.

*Quem eram os leiloeiros que anunciaram leilões de livros?*

Durante os vinte e um anos de anúncios de leilões, trinta e nove leiloeiros anunciaram livros, contabilizando um total de 674 diferentes anúncios de leilões de livros. Na tabela abaixo foram levantados os nomes dos leiloeiros e a quantidade de anúncios de leilões de livros que os mesmos executaram no *Correio Mercantil*, e conjuntamente o total de anúncios de leilões de livros por ano:

Nome dos leiloeiros	Total de anúncios diferentes por leiloeiro no período de 1848-1868	Ano pesquisado	Total de anúncios diferentes por ano
M. Sá	138	1848	2
H. Cannell	134	1849	13
P. Philigret	56	1850	42
C. Tanière	36	1851	42
A. Lawrie	32	1852	35
F. Guilherme	32	1853	43
C. Bittencourt	25	1854	44
R. Vianna	23	1855	58
J. Bouis	19	1856	61
M. S. Pinto	19	1857	50
J. Gaudio	18	1858	42
M. P. Bastos	15	1859	45
A. Silva	12	1860	38
J. Guimaraes	12	1861	28
S. Southam	10	1862	22
H. E. Cussen	9	1863	28
Secundino da Cunha	9	1864	22
Campbell & Greenwood	8	1865	18
P. L. F. Travassos	7	1866	17
L. A. dos Santos	7	1867	16
A. A. Antunes	7	1868	8
G. Pontes	6		
Roberto Grey	6		
G. Harvey	5		

C. Aveline	4		
Sem leiloeiro	3		
J. Faria	3		
B. T. Borges	3		
A. de Moraes e Silva	2		
J. P. F. da Silva	2		
S. Braga	2		
J. Bouis e Cardozo	1		
Feraudy	1		
J. A. Ferreira Santos	1		
H. Southam	1		
G. G. Davies	1		
S. A. Vieira da Cunha	1		
J. B. Olive	1		
A. Meneses	1		
P. Golçalves	1		

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

A tabela acima registrou a quantia de anúncios diferentes por leiloeiro, entretanto, o mesmo leiloeiro poderia anunciar o mesmo leilão por diversas vezes, desse modo, a quantia do total de anúncios ultrapassa os 674 anúncios diferentes entre si, assumindo a quantia de 1.101 anúncios de leilões de livros durante os vinte e um anos da comercialização do periódico aqui estudado. A tabela em seguida melhor elucida os dados acima apresentados, destacando a quantidade total de anúncios de leilão de livros por leiloeiro, e a quantidade total de anúncios por ano:

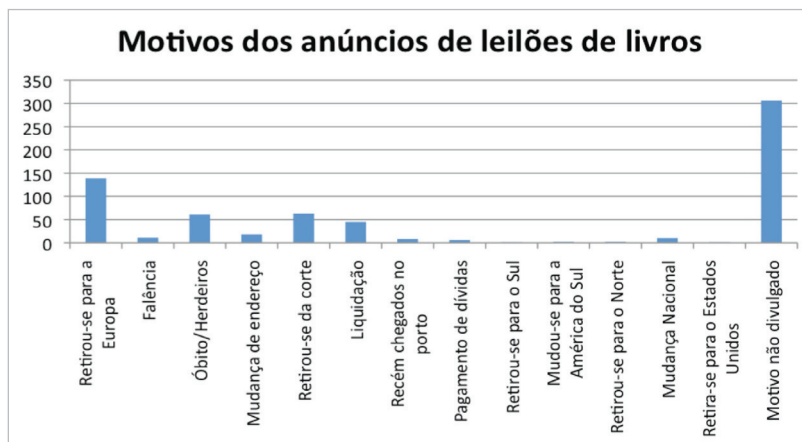
Nome dos leiloeiros	Total de anúncios por leiloeiro no período de 1848-1868	Anos pesquisados	Total de anúncios por ano
Henrique Cannell	251	1848	13
Manoel de O. e Sá	154	1849	25
P. Philigret	100	1850	84
Frederico Guilherme	92	1851	77
C. Tanière	69	1852	62
C. Bittancourt	57	1853	87
A. Lawrie	52	1854	89
J. Bouis	38	1855	96
J. Gaudio	32	1856	95



J. Guimaraes	23	1857	103
S. Southam	23	1858	77
M. S. Pinto	22	1859	64
R. Vianna	20	1860	55
M. P. Bastos	17	1861	38
P. L. F. Travassos	16	1862	25
Antônio Silva	16	1863	41
Luiz Antônio dos Santos	11	1864	33
Campbell & Greenwood	11	1865	20
H. E. Cussen	11	1866	22
Secundino da Cunha	10	1867	15
A. A. Antunes	9	1868	8
G. Pontes	8		
G. Harvey	8		
Roberto Grey	6		
C. Aveline	5		
J. Faria	5		
B. T. Borges	5		
Sem leiloeiro	4		
J. Pinto Ferreira da Silva	4		
A. de Moraes Silva	3		
G. G. Davies	2		
J. A. Ferreiro Santos	1		
H. Southam	1		
S. A. Vieira da Cunha	1		
J. B. Olive	1		
Silva Braga	2		
Pedro Gonçalves	1		
Ferandy	1		
J. Bouis e Cardozo	1		

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).  
*Quais eram os motivos que propiciavam os anúncios de leilões de livros?*

Não obrigatoriamente, os leilões indicavam os motivos pelos quais os proprietários dos bens estavam sendo forçados a ou querendo se desfazer daqueles bens. Foi confeccionado um gráfico para melhor explicar e comparar os motivos elencados nos vinte e um anos de leilões de livros:



Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

Partir para a Europa, como o gráfico indica, é o principal motivo que levava os proprietários a se desfazerem de seus bens. Logo em seguida aparece “Retirou-se da corte”, o que pode até mesmo significar que se dirigiu para a Europa, embora tenham preferido não indicar seu paradeiro futuro. Somem-se a estes os que declararam querer leiloar seus livros por “mudança de endereço”, porque “retirou-se para o Sul” ou para “os Estados Unidos”, “mudou-se para a América do Sul”, “retirou-se para o Norte”, ou fez uma “mudança nacional” e perceberemos que os livros eram objetos difíceis de transportar, o que fazia com que seus proprietários decidissem se livrar deles antes da viagem.

Os óbitos também foram motivos de leilões, o que mostra pouco apego aos livros por parte dos herdeiros ou urgências financeiras que os forçavam a levantar alguma soma de dinheiro. Problemas financeiros também estão na base dos motivos “Falência” e “Liquidação”. Logo, pode-se constatar que os dois motivos primordiais para leiloar livros eram: mudança de endereço e necessidade de angariar fundos para saldar dívidas.

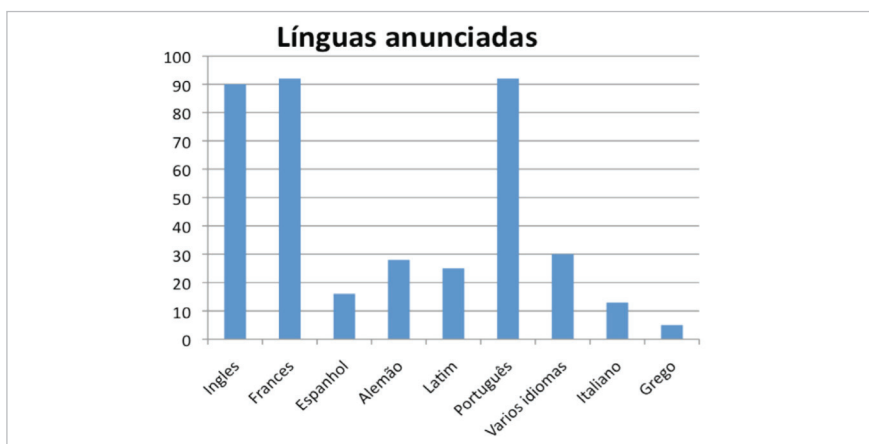
### *Quem eram os proprietários dos livros leiloados?*

Em 217 anúncios de leilões de livros os nomes dos proprietários foram citados diretamente, porém na maioria dos eventos o nome aparecia isolado, sem a marcação da profissão que o proprietário exercia. Entretanto, às vezes, pode-se inferir qual a ocupação do proprietário, por exemplo, o Illm. Sr. Dr. José Maria Rodrigues Regadas “leiloeira biblioteca médica”, logo se pode supor que o Sr. José fosse um médico. Usando

esse modelo de inferência podemos chegar à conclusão de que doutores e advogados compõem a maioria dos proprietários de obras leiloadas. Podemos encontrar também ex-ministros, cónsules que voltam para seus países, donos de comércio em liquidação ou falência, porém, com o intuito de asseverar o perfil dos proprietários das obras leiloadas seria necessária uma pesquisa detalhada buscando em fontes históricas as ocupações de cada um.

*Entre os livros anunciados em leilão, havia a preferência por alguma língua?*

Para responder tal questão foi esquematizado o gráfico abaixo:



Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

Acima foram selecionadas somente as línguas anunciadas, excluindo as línguas originais de composição de cada obra, ou seja, os anúncios alvo do gráfico eram, por exemplo, os que seguiam o modelo “Leilão de obras em inglês, francês, italiano, etc.”. Sendo assim, o gráfico somente se centrou nas línguas nomeadas nos anúncios.

Observando o gráfico é possível perceber o nivelamento de três línguas – inglês, francês, português -, coexistindo com outras oito. O gráfico nos permite também perceber que havia uma pluralidade de obras em diversas línguas disponíveis aos leitores de meados do século XIX.

*Havia predominância de algum escritor nos anúncios?*

Foram verificadas diversas formas de anúncios de leilões de livros, algumas sintéticas, que continham apenas o anúncio “Leilão de livros”, outras que continham o nome do proprietário e quais tipos de livros ele estava leiloando, e, por fim, anúncios nos quais eram citados nomes autores ou título de algumas obras.

Foi levantada a quantia aproximada<sup>5</sup> de 396 autores citados nos anúncios de livros, e a quantia aproximada<sup>6</sup> de 436 títulos de livros.

Há autores de inúmeras áreas do conhecimento, como física, química, medicina, astronomia etc. e uma grande quantidade de autores de difícil determinação quanto à especialidade ou, até mesmo, difícil definição quanto à sua identidade. Por vezes os anúncios indicavam tratar de “escritores de direito”, ou “livraria em medicina”, o que facilitava o enquadramento da especialidade do autor citado. A tabela abaixo registra os nomes de autores citados mais do que três vezes durante os vinte e um anos de anúncios de leilões de livros:

Autor	Número de citações nos anúncios de leilões de livros	Autor	Número de citações nos anúncios de leilões de livros
Alexander Dumas	20	Georg Sand	6
Lamartine	14	Guizot	6
Eugene Sue	13	Racine	5
J. J. Rousseau	13	Camões	5
Paul de Kock	12	Fenimore Cooper	5
Chateaubriand	12	Velpeau	5
Voltaire	10	Capefigue	5
Lord Byron	9	Lobão	5
Walter Scott	9	Boileau	5
Thiers	8	Soulié	4
Molière	8	Montesquieu	4
Balzac	7	La Fontaine	4
Victor Hugo	7	Buffon	4
Mme. De Stael	7		

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

Como pode ser notado, de um universo composto por aproximadamente trezentos e noventa e seis escritores, apenas vinte e cinco foram citados mais do que três vezes, o que deixa evidente a dispersão de autores disponíveis nos acervos da cidade e

---

<sup>5</sup> Os dados desse levantamento são aproximados, pois um mesmo autor poderia vir com letras trocadas, por exemplo, Lamartine vir escrito como Lanartin, troca corriqueira nos jornais do século XIX, e essa troca, bem como alguns nomes apagados, dificultaram o levantamento e o enquadramento dos dados, tendo em vista que poderia acarretar possíveis duplicações.

<sup>6</sup> Os motivos da necessidade da aproximação é a possibilidade da troca de letras, abordada na nota acima, ou a imperfeição impressa, causada pelo tempo, de algumas palavras, bem como a redução ou manipulação de títulos, por exemplo, hipoteticamente, *Historia Genealógica da Casa Real* ser anunciada também como *Genealogia dos Bragança*.

enviados para leilão. Essa característica é facilmente compreensível, tendo em vista a natural heterogeneidade destes acervos, compostos por pessoas de procedência, idade e interesses muito diversos, as quais, provavelmente, têm em comum apenas o fato de terem necessitado se desfazer de seus livros. Nesse sentido, é impressionante a presença de autores de Literatura em detrimento de autores de ciências como Medicina, Química, e etc. Isto pode levar a, pelo menos, três interpretações. Possivelmente, os proprietários de impressos técnicos teriam menos interesse em se separar de seus livros, pois esse tipo de obra é, em geral, utilizada profissionalmente. Alguém que estivesse de mudança da cidade – razão da maior parte dos leilões – provavelmente levaria consigo os livros de que teria necessidade para trabalhar, o que explicaria a pequena quantidade de obras técnicas nos leilões. Por outro lado, a concentração de autores literários – e, em especial, romancistas – poderia indicar sua ampla penetração na sociedade, fazendo com que suas produções estivessem presentes em grande quantidade de bibliotecas da cidade. Isto explicaria a referência a romancistas muito populares, como Alexandre Dumas, Eugène Sue ou Paul de Kock, nos anúncios de leilão. Entretanto, as referências a seus nomes pode ser tão frequente devido, justamente, a sua popularidade. Ou seja, mencionar seus nomes nos anúncios seria forma de atrair um público amplo – e não especializado, como seria o caso quando se leiloavam obras técnicas – para o leilão.

Os títulos, por sua vez, acompanham a tendência dos dados relativos aos autores, ou seja, há uma constelação de referências na qual apenas alguns poucos foram citados mais do que três vezes, como segue na próxima tabela:

Título da obra	Número de citações nos anúncios de leilões de livros	Título da obra	Número de citações nos anúncios de leilões de livros
Dicionário de Moraes	10	Dicionário de Faria	5
Historia de Napoleão	8	Voyage au Brezil	4
Historia da França	5	History of England	4
L'illustration Française	5	Les Mysteres de Paris	4
Dicionario de Constancio	5	Dom Quixote	4
Panorama	5		

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

Dicionários, enciclopédias, atlas, revistas e jornais, das mais diversas especialidades, são os que se destacam, embora a frequência seja bastante baixa. Na tabela acima nota-se a presença dos dicionários que apareceram duas vezes, dois jornais internacionais – *L'Illustration Française* (França) e *Panorama* (Portugal) –, dois romances – *Les Mysteres de Paris*, de Eugène Sue (autor bastante referido nos anúncios, como vimos) e *D. Quixote* –, três livros de história – *História de Napoleão*, *História da França* (ambos citados em português nos anúncios, o que indica se tratar de tradução) e *History of England* – e um livro de viagens – *Voyage au Brezil*. Ou seja, são dados ecléticos que não permitem apontar nenhuma preferência significativa, mas que revelam as estratégias dos leiloeiros, que destacavam os títulos que eles supunham atrair mais público.

Assim, respondendo à pergunta inicial – *haveria uma predominância de algum escritor nos anúncios?* –, percebe-se que o autor de maior destaque é Alexandre Dumas, romancista de grande popularidade no meado do século, tanto na França como no Brasil. Outro romancista popular também tem destaque, Eugène Sue, que apresenta treze citações na primeira tabela e tem um romance – *Les Mystères de Paris* – citado quatro vezes na segunda tabela, o que lhe concede um valor particular.

*Quais eram os temas de livros anunciados?*

Frequentemente os anúncios continham em suas descrições somente os temas ou gêneros das obras, por exemplo, “leilão de uma rica livraria em medicina, literatura, e história”. Foi possível a catalogação de 53 temas ou gêneros e sua presença nos anúncios. Os temas que tiveram uma incidência maior do que quinze citações foram:

Tema	Quantidade de citações	Tema	Quantidade de citações
Medicina	95	Dicionários	30
Literatura	84	Religioso	22
Ciência	80	Novela	22
Jurídico	79	Poesia	20
Clássicos	67	Geografia	20
História	60	Matemática	17
Romance	39	Viagens	16

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

Alguns temas têm a tendência de ser englobantes, como é o caso dos Clássicos, Literatura e Ciência, não é possível estabelecer, por exemplo, a quais áreas de ciências o enunciado “Ciência” estava se referindo, podendo estar aludindo até mesmo à Medicina, o mais mencionado dos temas. Mesmo assim, percebe-se a forte presença das obras de Literatura, pois elas comparecem não apenas nessa rubrica geral, mas também nas referências a “romance”, “novela”, “poesia” e, provavelmente, na rubrica “clássicos”.

*A presença de romances era expressiva nos anúncios de leilões de livros?*

É patente a presença de romancistas na tabela dos autores mais citados, bem como sua posição de destaque. Além dos romancistas mencionados na lista dos mais citados (Dumas, Sue, Hugo, Scott, George Sand, Soulié, Cooper, Mme de Stael, Paul de Kock e Balzac), outros romancistas comparecem nos anúncios, tais como: Charles Dickens, Alphonse Karr, Jules Janin, Alexandre Dumas filho, Condessa Dash, Pigault-Lebrun, Almeida Garrett, Paul Féval



Na lista de títulos também é possível encontrar vários romances, tais como: *Ivanhoé*, de Walter Scott, *Talisman*, de Walter Scott, *La Nouvelle Heloise*, de Jean-Jacques Rousseau, *Gil Blas*, de Le Sage, *Le Juif Errant* (também anunciado em português, como *O judeu errante*), de Eugène Sue, *O Conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas. Percebe-se, mais uma vez, o interesse despertado por obras de Dumas e Sue, autores do momento e de ampla repercussão, assim como a permanência de romancistas de décadas (ou séculos) anteriores, como Walter Scott, Rousseau e Le Sage.

Logo, o romance era um gênero constante nos anúncios de leilões de livros, podendo ser encontrado de forma vigorosa tanto nos títulos anunciados quanto nos nomes dos autores.

*Os preços dos livros eram elevados confrontando-os com os outros livros anunciados no comércio?*

Infelizmente em nenhum dos anúncios consultados foi mencionado o valor das obras que iam a leilão, e, desse modo, a resposta a essa indagação permanece oculta.

### 3. CONCLUSÃO

Retomando os principais dados levantados, temos que foram anunciados 1101 leilões de livros, no entanto, o mesmo leilão poderia ser anunciado várias vezes, sendo assim, a quantidade de anúncios diferentes entre si é de 674 ocorrências. Dentre os 674 anúncios, 58 continham nomes de autores ou citavam títulos, o que resultou em um total de 396 autores diferentes e 436 títulos diferentes.

A partir dos dados analisados se pode chegar a algumas conclusões e suposições. Uma média de dez por cento do total de anúncios de leilões abrigavam também anúncios de leilões de livros. Entre os itens leiloados, a presença dos livros nos anúncios está acima da média, mas abaixo de itens como móveis, louças e imóveis, que têm uma constância e um destaque muito maiores. Trinta e nove leiloeiros anunciaram livros entre os diversos itens que fizeram parte do leque de produtos. Sintomaticamente, estes leiloeiros estavam entre os que mais anunciavam leilões em sua época. Desse modo, pode-se dizer que os livros eram um item de interesse e procura nos leilões de meados do século XIX no Rio de Janeiro.

É necessário lembrar que os anúncios visavam atrair clientes para os futuros leilões e, para tanto, era necessário anunciar produtos de interesse. Partindo desse princípio, as obras anunciadas, bem como os autores mencionados em alguns anúncios, ganham relevância. Ou seja, para atrair clientes interessados em livros seria necessário anunciar nomes de prestígio entre o público. Seguindo ainda o mesmo raciocínio, podemos confirmar que Alexandre Dumas e Eugène Sue eram romancistas de um considerável renome na época. Se os romancistas aparecem em menor número do que os autores de Direito e Medicina, sua presença se fortalece na constância de anúncios que mencionam seus nomes.

Em um mesmo leilão era possível deparar-se, por exemplo, com autores de Química, sendo vendidos conjuntamente com romancistas e com dicionários de Medicina. Esse indício auxilia a estabelecer o perfil eclético das bibliotecas do período, perfil já observado pela professora Bessone quando analisou as bibliotecas de advogados e médicos no final do século XIX<sup>7</sup>.

A quantidade de línguas anunciadas expõe o perfil diverso dos proprietários e, se o anúncio visava a atrair o público, a citação de livros em várias línguas, indica que havia um conjunto potencial de leitores capazes de ler em línguas estrangeiras, dentre as quais se destaca o inglês e o francês.

O estudo demonstra, portanto, que os leilões de livros eram parte importante do mercado livreiro da época e um interessante viés de análise para observar a circulação transatlântica dos impressos, à medida que contribuem para a identificação de quais eram as obras disponíveis aos leitores do período, qual era o perfil das bibliotecas particulares da época e quais os livros desejados pelos leitores.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, T. M. T. B. da C. (2000) Bibliotecas de médicos e advogados do Rio de Janeiro: dever e lazer em um só lugar. In: ABREU, Márcia. **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado das Letras, p.313-333

FERREIRA, T. M. T. B. da C. (1999) **Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920**. Rio de Janeiro, RJ: Arquivo Nacional. 240p.

---

<sup>7</sup> FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. Bibliotecas de médicos e advogados do Rio de Janeiro: dever e lazer em um só lugar. In: ABREU, Márcia. **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2000 p.313-333.